

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

ANEXOS

Anexo 1 – Ciclo de Mesas Redondas para o desenvolvimento do Interior do Concelho de Odemira

Temas das Mesas Redondas	Relator	Local	Data
Barragem de St.ª Clara, que futuro para o interior?	Helena Ribeiro	St.ª Clara	Setembro/12
O Património material e imaterial	Paula Lourenço	Saboia	Novembro/12
O Emprego em Territórios de Baixa Densidade	David Marques	Luzianes Gare	Janeiro/13
Os Serviços de Proximidade em Territórios de Baixa Densidade	José Ribeiro	Stª Clara	Março/13
Os Produtos Diferenciados e de Qualidade	Maria José	Saboia	Abril/13
Metodologias e Práticas de Desenvolvimento Local em Territórios de Baixa Densidade	António Guerreiro	Stª Clara	Maió/13



Mesa Redonda: “Barragem de Sta. Clara - que futuro para o interior”



Síntese de conclusões e ideias-chave

1. Quem ou que entidade(s) deveria(m) assumir a coordenação / liderança do processo de implementação do POA (Plano de Ordenamento de Albufeira)?

Cabe à CMO o papel principal no que toca a promover e fiscalizar a implementação do POA, ainda que esta responsabilidade não se esgote nesta entidade. O que está em causa é um assunto de *ordenamento de território na área do município* (os POA são Planos Especiais de Ordenamento de Território e as suas disposições devem ser integradas nos PDM respetivos), com o particular de, neste caso, lhe estarem associadas *importantes consequências diretas e de curto prazo ao nível socio-económico local*. Acresce que o ordenamento jurídico dos IGT (Instrumentos de Gestão do Território) atribui *expressamente* às Autarquias, em colaboração com a Autoridade da Água, o papel principal na implementação e fiscalização do cumprimento das disposições dos POA. As várias intervenções que se sucederam, por uma via ou por outra, acabaram por confirmar a perspetiva do papel principal a desempenhar pela CMO neste processo.

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

2. Uma política de notoriedade do **Plano de Água** para a prática de **eventos ligados ao desporto** é um potencial a investir.

3. O **Plano de Água** resulta de uma intervenção (barragem) num sistema fluvial, o Rio Mira, pelo que é necessário articular a sua exploração e usufruto com as **boas condições ecológicas** da massa de água em causa.

No PGBH-RH6/Bacia do Mira deverão estar explicitadas as medidas a levar a efeito nesse sentido e, muito em particular, as que visam garantir o **Caudal Ecológico a jusante da Barragem**. Apesar de, na altura da construção da Barragem, não existirem exigências legais quanto ao Caudal Ecológico, o conhecimento científico de que dispomos hoje sobre essa temática e a consciência social generalizada sobre o assunto evoluíram muito desde essa época e esse facto tem *obrigatoriamente* que se refletir numa nova compreensão da lógica de utilização e gestão da água, no quadro da 'saúde ecológica' do sistema fluvial de onde esse mesmo recurso natural provém. Deverá aprovar-se uma **“Carta de Compromisso”** (ou algo afins) entre as entidades diretamente envolvidas no assunto, para a adoção destes princípios de atuação e para a efetiva implementação das medidas previstas.

4. O **Espaço Florestal nas imediações da barragem**, localizado em terrenos expropriados cuja responsabilidade de gestão é da ABMira, encontra-se **desordenado, degradado e/ou invadido por espécies exóticas** – inclui a mata/floresta que rodeia a Pousada e a zona mais próxima da tapada, o pinhal nas imediações da zona prevista para o P.Campismo, e também o acesso e a envolvente do “parque de merendas” a jusante da barragem. Deverá aprovar-se uma **“Carta de Compromisso”** (ou algo afins) para um efetivo e adequado ordenamento e valorização deste espaço florestal, numa perspetiva multifuncional de proteção, recreio e lazer, e produção.

5. Parece pertinente e plenamente justificável (Responsabilidade Social e Ambiental; Business & Biodiversity) prevêr o estabelecimento de um **acordo voluntário com as Empresas Agrícolas que operam no Perímetro de Rega do Mira**, localizado no litoral do Concelho, com vista ao investimento de parte do valor gerado pela respetiva atividade na melhoria das condições ambientais e socioeconómicas do território do interior, onde se construiu a barragem que serve o referido Aproveitamento Hidro-Agrícola.

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

6. O Plano de Água não funcionará como “âncora do desenvolvimento do interior se for encarado como um “oásis no meio do deserto”. A tendência de atribuição do papel de “oásis” à Albufeira deve ser ativamente combatida!

Ao contrário, a **articulação de iniciativas numa perspetiva integrada de desenvolvimento territorial** é crucial para evitar a dispersão de investimentos desgarrados entre si e potenciar o tal efeito de “âncora de desenvolvimento” que se pretende.

Foi sublinhada a necessidade de **promover a articulação da dinâmica da barragem com as aldeias vizinhas**, assumindo **Santa Clara** um lugar de destaque e 1ª prioridade e constituindo o Rio o veículo natural dessa ligação, com pontos de interesse e alicerçagem associados ao Espelho de Água e ao antigo Lagar.

Consubstanciando esta lógica encontra-se em preparação uma **Proposta Conjunta da Freguesia de Santa Clara e do Grupo MiraClara** onde se defende a implementação de um modelo de intervenção integrada naquele ‘território-laboratório’, funcionando como trave mestra do desenvolvimento do interior.

Foi entretanto já apresentada por escrito uma **Proposta para o reordenamento da Frente Ribeirinha da Aldeia** tendo em vista o respetivo usufruto público, constituindo este aspeto uma das vertentes do modelo de intervenção acima referido (“Proposta para apreciação da situação da Frente Ribeirinha de Santa Clara-a-Velha em sede de revisão de PDM” - junta em anexo).

7. Foram identificadas diversas “Tarefas imediatas” a assumir /promover pela CMO, a saber:

a) **Substituição da sinalética atual:** rever materiais, dimensões, conteúdo informativo e locais de implantação das placas, em consonância com indicações do POA. A placa à chegada da Barragem deverá ser essencialmente de acolhimento e Boas Vindas, *com destaque* para utilizações possíveis e respetiva localização, *complementando* com informação sobre restrições e interdições - e não o oposto! Considerou-se a situação existente revoltante e absolutamente inaceitável, prejudicando a população local e os visitantes da barragem no geral e tendo já induzido notórios prejuízos para os empresários do turismo.

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Sendo certo que a iniciativa da sinalização da albufeira foi da responsabilidade direta da ARH, tal como a opção pela tipologia de placas e respetiva lógica de colocação no local, a verdade é que **cabe à CMO um papel de 1ª responsabilidade nesta questão específica da sinalética** – transcreve-se a propósito o artº29 da RCM nº185/2007 (a RCM que aprova o POASC): **Artigo 29.º Sistemas de sinalização e informação.** 1 — *As câmaras municipais, em articulação com as entidades competentes, devem promover o estabelecimento de sinalização indicativa e informativa, de forma a esclarecer quais os valores naturais e patrimoniais existentes e ainda quais as atividades proibidas e secundárias, passíveis de serem implementadas na área de intervenção do POASC.* 2 — *As câmaras municipais, em articulação com as entidades competentes, devem igualmente promover a implementação de um sistema de informação localizado em pontos estratégicos da área de intervenção do POASC, equipados com estruturas ligeiras destinados a apoiar os visitantes e a conduzi-los até aos locais pretendidos.* 3 — *O sistema de sinalização referido no número anterior deve seguir as regras aceites a nível nacional e internacional.*

b) Melhoria das condições de **acesso dos barcos ao plano de água** por meio da construção de uma rampa.

c) Concretização das **Zonas de Recreio Balnear** previstas no POASC - uma no encontro direito da Barragem (núcleo 2) e a outra junto ao P. Campismo (núcleo 1).

d) Apoiar a concretização de **projeto de atividade aquática** (Wakeboard) no espelho de água junto ao perímetro urbano da Aldeia de Santa Clara, respeitando os valores ambientais e ecológicos locais. Avaliar o efeito da *variabilidade do nível da água* observada na zona onde se pretende implementar o projeto e eventual necessidade de estabelecer algum acordo com ABMira nesse sentido. Consolidar previamente um *acordo com proprietários envolvidos e/ou o reordenamento para o usufruto público da Frente Ribeirinha da Aldeia.*

e) A CMO deverá fazer o **ponto de situação periódico** dos avanços conseguidos.

Mesa Redonda: “O Património material e imaterial”



Relatório Síntese e ideias-chave

A seção foi iniciada por o moderador Helder Guerreiro – Vice-presidente da Câmara Municipal de Odemira, com a apresentação dos temas previstos para o ciclo de mesas, com fim previsto para Agosto de 2013, momento final da apresentação da estratégia. Anunciou ainda as medidas tomadas e resultados obtidos até à data, relativamente às tarefas a realizar, identificadas como imediatas, na mesa realizada anteriormente “Barragem de Sta. Clara - que futuro para o interior” seguiu-se a apresentação dos participantes: Francisco Lourenço Teixeira – MODA, Associação do Cante Alentejano; Jorge Vilhena – GESTO, Grupo de Estudos do Território de Odemira; António Martins Quaresma - GESTO, Grupo de Estudos do Território de Odemira; Deolinda Maria Tavares – Direção Geral de Cultura do Alentejo; Rosinda Pimenta - Diretora executiva da MERTURIS, Empresa Municipal de Turismo de Mértola; Ana Martins – Diretora da Pédexumbo, Associação para a Promoção de Musica e Dança.

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Desenvolvimento

A seção prosseguiu com perguntas colocadas por parte do moderador aos participantes da mesa:

Pergunta colocada a **Francisco Lourenço Teixeira**.

P. De que forma o Património Material e Imaterial contribui para o desenvolvimento dos territórios?

R. O Património imaterial, tem a ver com as comunidades que o praticam; A estratégia de desenvolvimento para uma região deve integrar sempre o património; Os territórios de baixa densidade devem Integrar/Interagir com a realidade local e produções endógena; O património deve ter numa perspetiva de interagir no território; Valorização das Plantas Aromáticas como património natural; Património imaterial + material + recursos + Marketing; Odemira tem Pessoas com notoriedade deve ser aproveitada; Barragem Santa-Clara, anos 80, muito conhecida; Necessidade de uma praia fluvial.

Pergunta colocada a **Deolinda Maria Tavares**

P. O que é o Património?

R. Combate à uniformização (património cultural); Não temos de ter todos a mesma “coisa”, tudo o que corresponde à representação das memórias, o que nos identifica com o território; O quem é o “nós” no território? Património é bom para trazer turistas? Isso é marketing, bons profissionais de marketing trazem pessoas; A Administração terá meios para facilitar/ajudar para que as pessoas possam usufruir do património. Assumir a sua responsabilidade em encontrar meios (não só financeiros, mas sobretudo ser mais eficaz) para estudar o património e torna-lo acessível à sua visitação, de maneira a que as pessoas possam assumir o seu património.

Pergunta colocada a **Rosinda Pimenta**

P. Como é que a Merturis consegue “pegar” no território e levar pessoas a Mértola?

R. Merturis – Perspetiva turística, económica; Criada 2005. Mértola já tinha trabalho feito (investigação, levantamento arqueológicos), por exemplo as minas – património industrial ligado às memórias coletivas recentes. As minas – mais visitado do que património mais antigo (arqueologia); Merturis surge numa perspetiva de produto turístico, de atração, de estruturação de património turístico e comercialização de produtos turísticos e gerar fluxo turístico. A preservação (associada a Universidades, Instituições de educação, por forma a educar a comunidade, permitindo uma base forte.

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Este trabalho também gera desenvolvimento e cria emprego – surgiram mais cafés, mais visitantes) e valorização do património não é garantia de (avultar) a procura. Não de forma directa, mas sim indirecta, é que gera dinâmicas e desenvolvimento; Gera-se economia em torno do património (cafés, restaurantes, etc.); 30 Anos de trabalho; Contributo de dois produtos que estão a ser trabalhados; Legado Islâmico; Património natural; Festival Islâmico; Mediterrânico: Interculturalidade, encontro de culturas. Todo o mês a economia ferve, mas não se pode pensar que só isso seja suficiente. Está a ser construído um produto que crie produtos ao longo do ano; Restaurante que tem gastronomia e animação árabe, oferta regular; Criações de um amam – de banhos árabes, com componente de chá. E a estruturação de um produto que haja sempre. Está-se já a trabalhar na promoção, mesmo sem o edifício amam. Nas entradas no país, e traçar um rota, que não é só em Mértola; Não se sabe se o público do litoral é o que vai para o interior; Não promove Mértola por não ter escala. Então promove Mértola nas entradas no país, mas como um todo/rota; Perspetiva: Estruturar um produto, ter agentes económicos por base (sem ser só os organismos públicos que têm horários reduzidos); promoção certa. Pode ser cirúrgica e não só em alta escala; Parceiro fundamental: Agência Regional. Pro-atividade; o interesse é nosso; Turismo religioso: Rota do Islamismo – melhorar estrategicamente; A promoção no exterior é complexa, é necessário ter parcerias estratégicas; A comercializar outro produto. Ex: observação de aves; Turismo ornitológico. 80 Milhões de observadores de aves na europa; Não menos, mas sim vários produtos turísticos assentes nos recursos que o território e funcionar em complementaridade, assentes na preservação ambiental; Castro Verde com a LPN não é a mesma coisa, por que o objetivo não é o mesmo, tinham recurso a aves; Faltava produto estruturado; Alojamento; Materiais de promoção; Parcerias (PN Vale Guadiana); Estratégia de promoção: mercado externo, concorrência (Espanha) – ver as diferenças; Rota – Algarve; Observação de aves, parceria com agente económico que mudou sede para Mértola; Apoios Económicos, mais barato; Jornalistas, blogs, sites; Fizeram a rota desde 2009. Gera movimento em Mértola, nos alojamentos.

Pergunta colocada a **Ana Martins**

P. De que forma o festival “Andanças” contribuiu para o desenvolvimento da região onde se realiza?

R. 1º Pequeno festival de danças, “Andanças”, 2º duplicou afluência; Interação de pessoas/associações no festival; Programação local para o próprio local. A população integra o festival;

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

18 Anos. Paragem em 2012 para procurar novo local. Critérios: centro, entre o Vouga e o Tejo, no interior e no seio da comunidade viva, com infraestruturas. Onde se realizou, durante 16 anos, tudo cresceu à volta, com empregos diretos e indiretos, (?), cafés; O local onde se realizou o festival Andanças, continua a ter a sua atividade ou outras surgiram, tendo em conta a inexistência do festival (Ex: associação de dança); Práticas ambientais; Mesmo prato, mesmo caneco; Infraestruturas que ficaram montadas na aldeia, que continuam a ser utilizadas ao longo do ano.

Pergunta colocada a **Jorge Vilhena**

P. – O que temos em Odemira que nos diferencie na área do Património arqueológico?

R. 15 Anos de trabalho (Jorge Vilhena), a arqueologia começou no final do séc. XVIII, são 200 anos de pesquisas, mas apenas centradas no litoral. Sendo um território de baixa densidade, pobre, periférico, que não potenciou, como ainda hoje, muito que diferencie da envolvência regional – basta sair para Ourique ou Santiago para encontrar conjuntos patrimoniais mais importantes; Odemira foi até 2000 o “buraco negro” da arqueologia portuguesa porque era um território virtualmente desconhecido, exceto na estreita faixa litoral. Desde então, pelo menos já se sabe o que existe para estufar e valorizar. Existem três grandes focos de património arqueológicos que pode ser valorizado: no terreno, os castelos velhos da Idade do Ferro e árabes, que são doze, as muralhas vitrificadas por fogo, que é um tema que interessa muito no norte da Europa, e os santuários rupestres pré-cristãos, que só eram conhecidos no NW da Península e agora foram identificados três em Odemira (em Milfontes, S. Luís e Colos); Odemira não tem 30 anos de trabalho continua de estudos focados sobre um tema e um sítio que Mértola teve, antes os estudos foram dispersos por muito sítios arqueológicos, com especial relevância na pré-história antiga, devido a atuação dos Serviços Geológicos de Portugal, universidades e ao PNSACV, que estudaram monumentos de grande importância científica mas pouca visibilidade ou monumentalidade e demasiado frágeis para mostrar ao público; 200 anos de investigações resultaram no reconhecimento internacional da arqueologia do concelho, com pesquisas publicadas em França, Inglaterra, Espanha, E.U.A; mesmo nos manuais de pré-história geral, surgem os concheiros da costa de Odemira; Ideias pré-concebidas quando se fala em património histórico/cultural, ideia do séc. XIX – atualmente, não se deve ver “monumentos” “mudos” de paredes, casas, pontes etc. ou mostrar peças bonitas para deleite estético em museus, mas sim procurar demonstrar quais os efeitos da ação humana sobre a paisagem, nomeadamente nos aspetos de transformativos antropogénicos e nos consequentes efeitos de ciclos de degradação/recuperação dos ecossistemas, assim como quais as pautas de adaptação do povoamento humano a este território heterogéneo.

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Por exemplo, quem sabe, hoje em dia, que há 100 anos atrás, existiam 120 minas (de ferro, manganês, chumbo, prata) em laboração no concelho de Odemira, a maior parte delas com início de laboração nos períodos romano e árabe? Ausência de reconhecimento Municipal e nacional de sítios, onde apenas um (forte de Milfontes) foi classificado como imóvel de interesse público, em 1978.; contudo, por todo o interior existem “sítios dos mouros”, que são povoados fortificados de altura, necrópoles, minas, etc. que são referentes tópicos no mapa mental que as populações rurais constroem do seu mundo, com histórias etiológicas de uma riqueza incrível: por exemplo, aqui em Sabóia, existe o Cerro do Castelo, um povoado fortificado da Idade do Ferro que nunca foi investigado, enquanto em Ourique e em Almodôvar existem desde há décadas projetos de valorização de sítios similares (Castro da Cola e Mesas do Castelinho) desenvolvidos pelos municípios e o organismo que tutela o património histórico-arqueológico; Diferenciar Odemira e não repetir o que os outros concelhos têm. Juntar vários recursos de vários concelhos e constituir roteiros patrimoniais num T (eixos N-S Santiago-Odemira-Aljezur e W-E Odemira, Ourique, Almodôvar) que juntem valores histórico-culturais, incluindo, arqueológicos, ambientais, etnográficos; Para trazer pessoas do concelho e visitantes da costa oeste (Milfontes, Zambujeira, Porto Covo) e sul (Algarve) ao interior. Isto é verificado pela experiência empírica de: 1) muitos amigos e familiares que vêm de fora passar férias no verão e perguntam o que há para ver, sem que exista resposta além de uma única necrópole (Pardieiro), e 2) desconhecimento absoluto da população “urbanas” de Odemira, Milfontes, S. Teotónio sobre as freguesias do interior; Mais do que servir o turismo, o património histórico-cultural, material e imaterial, deve servir como ferramenta para a educação escolar, para cultivar a autoestima das populações mais isoladas pela consciência da importância da sua história e dos seus saberes, também porque se sentem interesse por parte de investigadores, professores, visitantes sentir-se-ão mais orgulhosos da sua identidade comunitária, algo que se volatilizou no anos recentes nas aldeias do interior, que se sentem abandonadas (devido a degradação da vida económica e social) e sem esperança no futuro, impera um pessimismo generalizado. Um museu em Odemira poderia ser catalisador de uma mudança da opinião sobre essa identidade comunitária, porque reforça-a. Por exemplo, isso verifica-se em Santiago do Cacem ou, nos casos mais recentes, Almodôvar e, precisamente, Mértola, que passou a ter notoriedade em todo o país depois da atividade do Campo Arqueológico desenvolvida desde 1980; “Visitar Odemira” – ao fim de semana, tudo encerrado na vila que fica deserta, e nem informação razoável sobre o que visitar no interior ou forma de o fazer existe – exemplo: igrejas fechadas;

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

CP – Caminho-de-ferro – supressão recente (2011) dos comboios regionais na lima do sul e encerramento da linha do Alentejo Funcheira-Beja é um exemplo flagrante de degradação da qualidade de vida das populações, pela perda de mobilidade interna e pelo encerramento de uma forma de os visitantes poderem circular de aldeia em aldeia, tanto mais que não existe alternativa de autocarros; criação de paragens de inter-cidades e alfa não é alternativa suficiente, porque serve apenas uma menor quantidade de pessoas que circulam entre Odemira e as cidades e essa oferta já existia em Funcheira, onde a maioria dos utentes eram de Odemira, Colos, Milfontes, Cercal; Articulação de atividades – CP e CMO – articular transportes e horários rodoviários e ferroviários entre as estações CP de Funcheira, Amoreira e Sabóia –Santa Clara, porque nunca existiu essa articulação – rodoviária sempre foi concorrente a comboio e não complemento – por exemplo, sempre os autocarros de Odemira chegavam às estações em horas q não permitiam apanhar comboios ou viajar rapidamente das estações para Odemira. Isto pode ser feito com transportadora existente (Rodoviária do Alentejo) ou com rede de pequenos autocarros que circulem pelas freguesias e Odemira, por exemplo, tutelados por empresa municipal.

Pergunta colocada a **António Martins Quaresma**

P. Como se pode através da história trazer pessoas?

R.Ponte de Santa clara – 1ª Travessias sobre o rio Mira. Principio séc. XIX. Não Romana. Caiu 100 anos depois. Na construção, pedra do Algarve, aparelho bom; Antiga estrada real. Garvão, S. Martinho, Santa Clara, Vale de Rei – pelo Algarve. Atravessava ribeiras, uma dela a ribeira do Mira, quando não havia cheias atravessava-se a vau, daí a sua construção; 24 Julho 1834 – Entrada em Lisboa do exército liberal, vindo do Algarve que derrotou os Miguelistas. Esse exército passou por esta ponte; Rio Mira como coluna vertebral. A própria língua – nomes das terras (Ex: Sabóia, com 300-400 anos – começou com a igreja) criou-se aqui uma narrativa ligada ao Ducado de Sabóia, Europa. Hoje sabe-se através do substrato linguístico que significa rio; Assentamentos humanos ao longo do rio, que dão o nome do rio.

Abertura do debate/opiniões para a assistência:

Antero Matos - Associação de Desenvolvimento das Amoreiras – Gare, iniciou a sua intervenção questionando o porquê da freguesia de S. Martinho não fazer parte do território abrangido por esta iniciativa, uma vez que tem características semelhantes às restantes freguesias, é também um Território de baixa densidade (6,94 hab. Km).

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Referiu os seguintes pontos como importantes a valorizar: Festival Sonoridades e Sabores, Cante, Baldão, Artesanato, Festas Tradicionais, Serra da Vigia, Flora, Mel, Medronho, Barragem-Pesca, Poesia Popular, Gastronomia, Igrejas, Poesia popular; Referiu ainda a importância dos postos de turismo e da sua inexistência no Interior, que pode e deve ser, no seu entender, um complemento da oferta turística já existente no litoral, que devem ser criadas rotas temáticas no interior, dando como exemplo as tabernas existentes que através da gastronomia e do Cante divulgam a cultura local; Informou ainda que no dia 23 De Fevereiro a ADA – Associação de Desenvolvimento das Amoreiras – Gare, vai organizar um congresso sobre a Viola Campaniça e que este é aberto ao público em geral.

João Pedro Vilhena - Associação de Desenvolvimento das Amoreiras - Gare

Referiu a importância do Montado e das atividades associadas para o desenvolvimento sustentado do interior de Odemira, realçou a importância do trabalho em rede das empresas instaladas na zona com intervenção nesta área.

Tiago Pereira

Referiu: A necessidade da criação de sinergias no sentido da procura do caminho ainda não “aberto”, que possibilite a sua utilização por todos. É necessário investigar e partilhar conhecimento, é o que se está a fazer com as mesas redondas; Ausência de capacidade de potenciar a participação no envolvimento da população imigrante (alguma altamente qualificada); Inovação ligada à tradição é muito importante; Redescobrir o património; Litoral cercado com o interior – não são duas coisas distintas; Potencial para ir buscar fundos na Europa (nomeadamente pelos apoios específicos previstos no próximo quadro para territórios de baixa densidade populacional), perceber as oportunidades – projetos; Reciclar/reutilizar o património e trabalhar-lo pedagogicamente no sentido de poder ser “transmitido” às crianças e jovens do concelho (por exemplo através da AEC e Clubes das Escolas).

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Mesa temática 2	Grupo Participante	Local e Data
Património material e imaterial do interior e o seu papel no Desenvolvimento	CMO, Direção Regional de Cultura do Alentejo, MERTURIS, MODA, GESTO, PédeXumbo.	29/11/2012 Salão Paroquial em Saboia
Principais Reflexões do Grupo sobre o Tema		
O património, enquanto explicativo da comunidade, deve ser o <u>centro de toda a estratégia de desenvolvimento</u> a construir; Pode e deve constituir-se como <u>fator de criação de riqueza</u> a partir do qual seja(m) construída(s) uma(s) ideia(s)/produto(s) que unam atores locais (públicos e fundamentalmente privados) e <u>encontrem parcerias (especializadas) regionais, nacionais e internacionais</u> que sejam capazes de efetivar a criação de riqueza; É Imperativo e urgente, identificar e promover um diagnóstico do património, <u>conhecer para valorizar</u>.		

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Mesa Redonda: “Emprego nos territórios de baixa densidade”



Notas de enquadramento:

A parte inicial da sessão foi marcada pela apresentação de dúvidas e pedidos de esclarecimento por parte de alguns/mas participantes relativamente à metodologia das mesas redondas. O moderador/organizador prestou esclarecimentos, apresentou os participantes da mesa e introduziu os desafios para o processo de trabalho, convidando três dos presentes a assumir a responsabilidade de redação de relatos/sínteses das três mesas realizadas.

A mesa foi alterada na sua composição por uma indisponibilidade de última hora, sendo que a representante do IEFP não pôde estar presente. A organização solicitou ao representante da Esdime, David Marques, que assumisse uma participação na mesa, em substituição. Os outros oradores foram: António Ferreira (Aldeia Pedralva – Turismo de Aldeia) e Telma Guerreiro (TAIPA).

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Dificuldades associadas à criação e manutenção do emprego:

A dinâmica de criação de emprego, apesar de insuficiente, não surge tão problemática como a dinâmica de manutenção de emprego, após o primeiro contrato. A caducidade dos postos de trabalho criados para pessoas saídas de processos de formação são um bom exemplo desta realidade;

A inexistência de articulação entre investimento público e privado cria alguns obstáculos à dinâmica económica e empresarial com consequências negativas na criação de emprego.

Pistas de ação:

A **estratégia de desenvolvimento do território deve ser partilhada e apropriada** pela população, **desde a infância**, através dum trabalho junto das escolas. Este trabalho permitirá oferecer às crianças e aos jovens uma perspetiva de futuro, desafiando-os para um projeto profissional e pessoal que contribua neste quadro estratégico de desenvolvimento;

Estimular uma atitude e um comportamento de **abertura** e de **acolhimento** aos novos investidores/povoadores, que potencie os benefícios do encontro e da parceria entre o capital exógeno e as dinâmicas e os atores locais;

A dinâmica económica deverá assentar numa nova abordagem à atividade: **multiproduto** e **multiactividade**. Importa combater a falta de escala através da **diversidade** e da **integração**;

Na linha da diversificação, deve-se criar um ambiente favorável e propício para uma cada vez maior **flexibilidade** e **polivalência** dos/as profissionais. Esta poderá ser uma condição para uma maior sustentabilidade dos postos de trabalhos;

Fortalecer as linhas de **articulação** e de **complementaridade entre o investimento público e privado**, no quadro duma estratégia comum;

Identificar, **testar e/ou aprofundar abordagens inovadoras**, de **intervenção comunitária** e de **natureza público-privada**, com efeitos multiplicadores na economia local e na criação de emprego sustentável: cooperativas de atividade e de emprego, projeto Querença e circuitos de produção e de consumo de proximidade (ex: “cabaz da horta”, projeto “Semear Penafiel).

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Mesa Redonda: Os Serviços de Proximidade em Territórios de Baixa Densidade



Composição da mesa:

Margarida Marques (IEFP - Centro de Emprego e Formação Profissional do Alentejo Litoral - Sines);
Telma Guerreiro (TAIPA - Odemira); Inácia Rebocho (Associação Monte - Arraiolos); Bravo Nico
(Associação Suão – São Miguel de Machede/Évora)

O Sr. Vereador Hélder Guerreiro fez uma introdução à presente mesa redonda, referindo que a discussão de um eventual plano de desenvolvimento para o interior do concelho de Odemira, teve início em Saboia, em agosto, aquando da realização da última FACES. Realizaram-se já três mesas redondas: uma em Santa Clara-a-Velha, na pousada, sobre as potencialidades da barragem no âmbito do turismo ativo, uma em Saboia dedicada ao património material e imaterial e uma em Luzianes sobre emprego em territórios de baixa densidade.

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Anunciou ainda as próximas mesas: uma sobre produtos diferenciados e de qualidade, a realizar em abril e a última, a realizar em maio, no âmbito das metodologias de desenvolvimento local. Em agosto, na FACES em Saboia, será apresentado o documento resultante da realização de todas as mesas redondas.

Intervenção de Margarida Marques (IEFP):

Explicou a reformulação do IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional) referindo que, no Alentejo Litoral existem 4 GIP: Odemira, Alvalade, Santo André e Santiago do Cacém. No concelho de Odemira há protocolos com as freguesias de Santa Clara-a-Velha, Colos e São Teotónio para a apresentação quinzenal dos beneficiários do subsídio de desemprego.

Associação Monte:

Em 1996 a aposta de 4 Associações de Desenvolvimento Local do Alentejo Central (Aliende, Adim, Admc, Trilho) deu origem à criação do Monte - Desenvolvimento Alentejo Central, ACE. Em 2010, a Vendas Novas, Porta do Alentejo- ADL passou a integrar o agrupamento Monte.

O Monte é uma entidade privada, sem fins lucrativos com sede na vila de Arraiolos. É uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) com estatuto de, utilidade pública, certificada para actividades formativas (DGERT). A sua intervenção centra-se no domínio social, económico e ambiental. O objectivo do Monte e das suas associadas é promover o Desenvolvimento Integrado e Sustentável na sua área de intervenção. Para isso é fundamental uma estratégia de gestão local - participada que vise a parceria e articulação do nosso trabalho com os agentes e populações locais, de forma a responder às suas necessidades para juntos percorrerem o melhor caminho em busca do desenvolvimento rural.

Inácia Rebocho, da associação Monte exemplificou os diversos serviços que têm vindo a ser desenvolvidos: o cabaz do hortelão, a loja comunitária, o centro de recursos para o empreendedorismo feminino e a rede de empresários para o turismo rural.

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Bravo Nico, da Suão – Associação para o Desenvolvimento Comunitário de São Miguel de Machede, concelho de Évora, referiu sete atividades desenvolvidas pela associação: - disponibilização do acesso à informação (biblioteca comunitária, distribuição de um jornal regional diário à comunidade – Diário do Sul); acesso à saúde e ao apoio social (Gabinete da Papelada) que gere a marcação de consultas e trata de documentos de várias entidades (EDP, Segurança Social,...); aquisição e transporte de medicamentos na cidade de Évora (com o apoio do município); acesso à educação (Gabinete do Desenrascanço Estudantil) com o apoio aos alunos com mais dificuldades (explicações); disponibilização de aulas de alfabetização, informática, educação física e hidroginástica; Circuito da Aldeia: projeto de turismo pedagógico que proporciona visitas de estudo a grupos de alunos da cidade, com a participação ativa de elementos da comunidade local através de demonstrações das atividades que desenvolvem no seu dia-a-dia; acesso ao trabalho através da oferta de estágios profissionais na própria associação.

José Manuel Guerreiro, presidente da Junta de Freguesia de São Teotónio, apresentou a experiência da Junta de Freguesia Móvel, iniciada em 2002, que consiste na deslocação de uma viatura aos agregados populacionais fora da sede de freguesia, tanto no litoral como no interior. Em 2012, a GNR local passou a acompanhar este posto móvel, num projeto de policiamento de proximidade, através do qual se tenta divulgar medidas de prevenção sobre burlas e outros procedimentos de segurança.

Isabel Mendes, da Associação Humanitária D. Ana Pacheco, referiu que esta associação existe há 17 anos, intervindo nas freguesias de Saboia, Santa Clara, Pereiras e Luzianes através das valências de apoio domiciliário, centro de dia e lar. Esta intervenção abrange ainda outros projetos, nomeadamente a feira FACES, o projeto de luta contra a pobreza “Serra dentro”, cantina social, protocolo com o município para o fornecimento de refeições escolares, e candidatura à Missão Sorriso (Projeto “Montes de Sorrisos”, destinado a intervir nos montes isolados. Foi ainda referido que foi submetida uma candidatura para a construção de um equipamento destinado a utentes com doenças mentais.

A enfermeira Conceição Quintas, responsável pelo projeto Saúde na Mira, um projeto de proximidade na área da saúde que presta cuidados nos montes isolados do concelho de Odemira desde o nascimento (ao bebé e à mãe) ao apoio na morte no domicílio. Esta é uma parceria entre o município e a Unidade de Saúde de Odemira e abrange atualmente 1115 idosos isolados.

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

O presidente de Junta de Freguesia de Relíquias, apresentou o projeto “Relíquias mais perto” que consiste no transporte da população para os serviços de saúde, entre outras entidades.

Após estas intervenções, a moderadora questionou sobre dúvidas que pudessem ter surgido entre os participantes na mesa redonda, dando início ao espaço de debate, do qual sobressaíram os seguintes aspetos:

O presidente da JF de Santa Clara-a-Velha salientou a necessidade de abertura de cursos de formação de podadores, enxertadores e extratores de cortiça, assim como na área da limpeza das linhas de água, dada a existência de muitas empresas agro-florestais na região e a falta de mão-de-obra qualificada; Inácia Rebocho reforçou a necessidade da existência de serviços de proximidade, uma vez que todos os dias somos confrontados com novos atores e com novas realidades. A representante do Centro de Emprego e Formação Profissional do Alentejo Litoral, referiu que há a possibilidade de o IEFP enviar técnicos para complementar os serviços de proximidade já existentes no concelho; A representante do Monte realçou a possibilidade se se candidatarem projetos ao prémio EDP Solidária e deu como exemplo o projeto da loja comunitária do Monte em associação com a misericórdia e a autarquia de Arraiolos; Helena Ribeiro, do Projeto MiraClara (Projeto Rios) realçou as diferenças que existem em relação aos apoios que são prestados nas diferentes freguesias, sendo que a maioria das experiências relatadas são serviços de proximidade na área social. Acrescentou que os serviços de proximidade podem potenciar novas oportunidades de desenvolvimento e experiências inovadoras; Hélder Guerreiro, referiu as potencialidades das instituições existentes (lar, escola) que ainda não estão a ser exploradas na sua totalidade (por exemplo, o potencial de conhecimento dos docentes da EB 2,3); Luis Paes, técnico de turismo ambiental, afirmou que o interior do concelho possui muitas potencialidades e que deveria ser dada voz aos jovens através da realização de uma mesa redonda específica. Referiu que as potencialidades da barragem não estão a ser aproveitadas, que a pousada existente se encontra encerrada e que é necessária a existência de um parque de campismo; A representante da ADL referiu que existem possibilidades de atribuição de subsídios a projetos apresentados por privados, evidenciando um projeto candidatado pela Associação Moura Encantada; A representante do IEFP solicitou que lhe fossem enviadas propostas concretas de necessidades de formação.

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Mesa Redonda: “Os produtos diferenciados e de qualidade”



Relatório Síntese e ideias-chave

A sessão foi iniciada por o senhor vereador Helder Guerreiro – Vice-presidente da Câmara Municipal de Odemira, com a apresentação dos temas previstos para o ciclo de mesas, com fim previsto para Agosto de 2013, momento final da apresentação da estratégia. Anunciou ainda as medidas tomadas e resultados obtidos até à data, relativamente às tarefas a realizar, identificadas como imediatas, na mesa realizada anteriormente “Barragem de Sta. Clara - que futuro para o interior” seguiu-se a apresentação dos participantes: Helena Cosinha, Direção Regional de Agricultura do Alentejo; Ana Soeiro – Qualifica, Associação Nacional de Municípios e de Produtores para a Valorização e Qualificação dos Produtos Tradicionais Portugueses; Filipa Duarte – Associação de Criadores do Porco Alentejano; A moderadora foi Isabel Mendes, Presidente da Associação Humanitária da 3.ª Idade D. Ana Pacheco.

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Desenvolvimento

A sessão prosseguiu com a moderadora a solicitar aos participantes da mesa que fizessem o enquadramento da sua instituição e do tema.

Eng.ª Ana Soeiro

Da intervenção da Eng.ª Ana Soeiro destaca-se:

O principal obstáculo é o licenciamento das unidades produtivas, o que leva os produtores a desistirem de investir ou a irem investir em Espanha; A nossa gastronomia e os nossos produtos tradicionais (património material e imaterial) são muito ricos. Odemira também terá potencial nestes produtos mas ainda não foi descoberto; Poderíamos identificar alguns produtos especiais do concelho de Odemira: Gastronomia; Mel (por causa da urze); Pão; Cabra charnequeira; Medronho.

O que devemos realçar é o que temos de **diferente**, não dizer que o nosso é melhor do que o do outro. Ex: “o meu mel tem uma cor fantástica que até o sol passa por ele”; A Qualifica tem uma parceria com a ADRAL, que tem técnicos no concelho a trabalhar com os produtores, no sentido de identificar e caracterizar os produtos. Há muito trabalho a fazer no licenciamento das explorações. Há vários patamares na classificação dos produtos de qualidade; A Qualifica fez um estudo para Comissão Europeia sobre o artesanato. Três produtos portugueses serviram de exemplo (palitos floridos de Vila Nova de Poiares, Barros Pretos e Bordados da Madeira). Este estudo será apresentado dia 22 de Abril de 2013 em Bruxelas; A Qualifica está a organizar concursos de produtos tradicionais (conservas, licores, pão/ folares, doçaria conventual, doçaria popular, carnes, queijos, enchidos, bolo-rei, doces de frutas). Podem organizar um concurso em Odemira; Estão, também, a organizar feiras para os produtores venderem os seus produtos, incluindo o artesanato. Estão agendadas feiras em Lisboa, Coimbra e Portalegre; A articulação com o turismo é muito importante. Os restaurantes devem servir o que é diferenciador; A Qualifica tem regras para os restaurantes e para os pratos. A legislação comunitária permite a qualificação dos pratos regionais; “Temos produtos, temos gente, temos gente desempregada, temos capacidade para fixar gente e viver bem a produzir produtos que mais ninguém produz no mundo. A nossa autoestima não é a melhor, não valorizamos o que temos e o que fazemos. Não se pode desistir, a Qualifica pode dar apoio, o Município de Odemira é associado da Qualifica.”

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Eng. Filipa Duarte:

A Associação de Criadores de Porco Alentejano, foi constituída em 1990, tem sede em Ourique mas tem um âmbito de atuação nacional. Tem 369 associados, sendo o maior n.º do Baixo Alentejo e Algarve; A Associação faz a gestão do livro genealógico e a Agricert é e entidade externa que certifica os produtos. Tem cinco cadernos de especificações: presunto de barrancos DOP (reconhecido em 1996 para o concelho de Barrancos); presunto e paleta do Alentejo IGP (reconhecido em 2008 para o concelho de Odemira); presunto e paleta Campo Maior e Elvas IGP (reconhecido desde 2008 para os concelhos de Campo Maior e Elvas); presunto e paleta Santana da Serra IGP (reconhecido desde --- , Santana da Serra); carne de porco alentejano – DOP.

A indicação geográfica protegida “presunto e paleta do Alentejo” pode ser utilizada desde que solicitado à Associação; O papel da Associação é fiscalizar as unidades produtivas por forma a verificar o cumprimento dos cadernos de encargos, autorizar a menção das denominações dos produtos dos quais são gestores e promover os produtos nos mercados nacionais e internacionais; A Associação tem uma candidatura aprovada no Proder para promoção dos produtos em todas as feiras do Alentejo e nos grandes centros urbanos; A Associação encontra-se a organizar o 7.º congresso mundial do presunto. A razão pela qual o nosso presunto é muito apreciado é porque é feito com porco alentejano criado em montanha; A Associação está a criar uma norma de comercialização do Porco Alentejano e ajuda no processo de Proteção Nacional Transitória do Azeite.

Dr.ª Helena Cosinha:

A DRAPAL é um serviço descentralizado que está dependente dos organismos centrais; Tem como competências: apoio aos produtores, apoio à constituição e reconhecimento das Associações de Produtores; O regulamento 1151/2012, Novembro de 2012: vigora desde janeiro de 2013 , mas ainda não está regulamentado; revoga os dois anteriores e introduz medidas de simplificação; incorpora aspetos novos como sejam, a criação de um segundo nível de qualificação, criação da denominação de origem facultativa (produtos de montanha, agricultura insular); realça o papel das associações, novas regras de rotulagem). Até final do ano a União Europeia fará sair um regulamento sobre a venda direta.

Os pedidos de registo de qualidade são apresentados junto da DRAPAL que emite parecer e envia para a DGADR.

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Abertura do debate/opiniões para a assistência:

Eng.ª Ana Soeiro, iniciou a sua intervenção informando que: o Ministério não tem suporte jurídico para tratar estes assuntos; foi constituído um grupo de trabalho para reunir a legislação alimentar (Direções Regionais, ASAE, municípios, CIMES, etc). É necessário rever a legislação em vigor, pois encontra-se desatualizada. Os técnicos dos serviços por vezes são “piores” que os políticos; a proposta da Qualifica é que os produtos de montanha terão obrigatoriamente que ser feitos na montanha, com exceção do matadouro. Informou que em França existe um sistema de matadouro móvel com três roulottes (ruminantes, porcos e aves). São empresas privadas que prestam estes serviços.

Vereador Helder Guerreiro

Referiu que Odemira tem produtos: a Viola Campaniça (que também existe em Castro Verde), tem mar, rio e barragem, são poucos os concelhos que têm esta característica, tem o sargo, o percebe, o seromenho, a carne Limousine (que está no concelho há 60/70 anos), o mel, o queijo, o cabrito da cabra charnequeira, o cogumelo, o medronho. Como fazer?

Eng.ª Ana Soeiro:

Informou que: no caso dos sargos é mais difícil comprovar o fator diferenciador. Pode-se avançar com a proteção dos nomes, como por exemplo: espadarte de Sesimbra e o camarão de Peniche; se se usar durante uns 10 anos o nome depois pode-se enveredar para uma Denominação de Origem Protegida. Ex: Queijo de Odemira; no caso da carne limousine a sugestão seria: colocar a carne no mercado como “carne de Odemira” e passados uns anos já podem avançar com o reconhecimento do produto. No caderno de especificações constarão testemunhos de quem produzia, de quem comprava, recortes da comunicação social com notícias sobre o produto “carne de Odemira”, as ementas dos restaurantes terão pratos com “carne de Odemira”, guardar cópia de faturas, entre outros; a Qualifica tem uma marca ÉQUALIFICADO para utilizar nos produtos até estes obterem a denominação de origem. O Município de Odemira pode utilizar a marca nos seus produtos. A utilização da marca obriga ao cumprimento de determinados critérios; é um erro a legislação definir um conjunto de exigências iguais para a DOP, IGP e Especialidade Protegida, uma vez que as primeiras são propriedade intelectual mas a ultima não o é. O primeiro passo é identificar os produtos que podem ter importância para o concelho se desenvolver. Foi levantada a hipótese de começar com o mel e o seromenho.

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Eng.ª Marta Rebelo – Associação de Apicultores do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

Referiu que os apicultores associados do concelho de Odemira estão a mudar a sede social para o Algarve porque as candidaturas na DRAP do Algarve são aprovadas e na DRAP do Alentejo não; Acrescentou que a legislação existente define que as UPP – Unidade de Produção Primária do mel só podem vender até 500kg de mel embalado no concelho ou concelhos limítrofes, sendo a restante produção vendida a granel ou para exportação. Esta situação inviabiliza a atividade. Do concelho de Odemira sai 60% do mel produzido no país; A Associação de Apicultores em parceria com a Universidade de Évora estão a estudar a água mel (suas características) e a desenvolver uma panela que permita fazer a água mel nas UPP, atualmente as UPP não podem fazer a transformação; A Eng.ª Ana Soeiro informou que no site da Qualifica todos os dias está em destaque um produto mas que não consta nenhum produto de Odemira. Informou, ainda, que tem uma revista onde estão os produtos e que também não está nenhum do concelho de Odemira.

or fim a Sr.ªD. Lina Vieira perguntou onde pode ser consultada a publicação relativa às variedades tradicionais. O Sr. Vereador informou que a associação Colheita para Semear fez o levantamento no concelho de Odemira das variedades endémicas e foram identificadas 300 variedades. Informou, ainda, que a publicação não foi ainda editada. A Dr.ª Paula Metrogos informou que a informação pode ser consultada na biblioteca.

Mesa temática 5	Grupo Participante	Local e Data
Os produtos diferenciados e de qualidade	CMO, Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo, Qualifica, Associação de Criadores do Porco Alentejano.	05/04/2013 Escola EB2/3 em Saboia
Principais Reflexões do Grupo sobre o Tema		
A nossa gastronomia e os nossos produtos tradicionais (património material e imaterial) são muito ricos. Odemira também terá potencial nestes produtos mas ainda não foi descoberto; O primeiro passo é identificar os produtos que podem ter importância para o concelho se desenvolver; Os produtos têm que fazer um percurso até obterem a denominação de origem. A marca ÉQUALIFICADO pode ser utilizada nos produtos até estes obterem a denominação de origem. O Município de Odemira pode utilizar a marca nos seus produtos.		

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Mesa Redonda - “Metodologias e Práticas de Desenvolvimento Local em Territórios de Baixa Densidade”

Relatório Síntese e ideias-chave

Abertura do debate

O tema do debate foi introduzido pela Dra. Marta Cabral, da Associação Casas Brancas.

Após a apresentação dos diferentes oradores e entidades presentes, o **Dr. Tiago Gilot**, da Associação Animar, fez uma breve apresentação da Associação e do trabalho desenvolvido pela mesma, debruçando-se, especificamente, sobre o Projeto ASAS; Enumerou algumas experiências já realizadas, cujos resultados foram bastante positivos no sentido em que podem influenciar a dinamização de ações futuras; Apelou à necessidade de recorrer aos diferentes apoios disponíveis, no âmbito do quadro comunitário, no sentido de fomentar a dinamização das zonas em questão.

Em seguida tomou a palavra a **Dra. Maria. José**, da ADL, que fez uma breve apresentação da referida Associação. Referiu alguns eixos de apoio, anunciando que está prevista, para o próximo mês, a candidatura, aos referidos eixos.

Seguiu-se o **Dr. Silvestre**, em representação da Associação Toca da Zorra que pretende dinamizar a zona de S. Luís e Relíquias. Enunciou algumas formas de dinamização desenvolvidas pela Toca da Zorra, que têm em conta os pontos mais fortes e os mais fracos da realidade territorial.

Seguidamente, tomou a palavra o **Dr. Dias Ferro**, da EDIA, que explicitou alguns dos objetivos desta Associação que incluem, entre outros, a fixação de jovens com formação superior, traduzindo-se aqueles numa mais-valia para a zona, em termos de desenvolvimento.

Pergunta/resposta

As questões colocadas ao painel tiveram como pano de fundo a realidade concreta da zona de Santa Clara-a-Velha e a necessidade de uma visão estratégica que contribua para o desenvolvimento de Santa Clara.

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Foram focados pontos essenciais ao desenvolvimento de qualquer região, como seja a importância da participação ativa dos atores locais/autarquias e o aproveitamento de diferentes formas de fixação.

Foi referida a necessidade da disponibilização atempada de informação referente aos apoios disponíveis e o facto de, por vezes, haver pouco acesso a esse tipo de informação, por parte dos interessados. Em resposta a esta questão foi assegurada a deslocação de técnicos da ADL às Juntas de Freguesia do interior, de forma a disponibilizarem a informação necessária, às populações, para acederem às candidaturas.

Foi colocada a questão da falta de capacidade de resposta, em termos de restauração, para atender às necessidades dos visitantes; Foi sugerido o agendamento de reuniões de trabalho em que se estudarão formas de procurar/aliciar potenciais investidores interessados nesta zona.

À pergunta: «Qual a experiência dos movimentos de transição, com a população, tendo em conta as dificuldades inerentes?», foi respondido que o balanço destas experiências é positivo tendo em conta o empenho dos grupos de trabalho envolvidos.

O representante da EDIA reforçou a necessidade de promover ações no sentido de encontrar estratégias para fomentar o desenvolvimento da zona através do empreendedorismo de jovens investidores/trabalhadores. Neste ponto o Sr. vereador interveio apelando para a necessidade da dinamização urgente do potencial turístico da barragem de Santa Clara nas diferentes vertentes, tendo por base os vários pólos passíveis de dinamização. Referiu, ainda, a necessidade de implementação de uma oferta de restauração/alojamento, compatível com o potencial que a zona oferece, não descurando a problemática do envelhecimento populacional do interior face ao litoral.

Foi ainda debatida a questão da sinalética da proibição de banhos na barragem, tendo sido esclarecido que essa sinalética está de acordo com a lei em vigor. Contudo, estão a ser feitos todos os esforços junto das entidades, para que a mesma seja mais acolhedora ao visitante.

O representante da autarquia mencionou, também, os procedimentos que se encontram a ser desenvolvidos junto da ARH, relativamente à melhoria dos acessos ao cais, do parque de campismo e do clube náutico, o que permitirá salvaguardar os bens do meio aquático, pertencentes quer aos utilizadores do parque quer a outros.

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Referiu, ainda, a existência de 5 entidades interessadas na reabertura da Pousada de Santa Clara. Terminou a sua intervenção com um apelo à necessidade de uma dinâmica proativa, por parte da população, como forma de contribuição para a dinamização/desenvolvimento da região.

Os representantes das Juntas de Freguesia referiram a necessidade urgente da melhoria e manutenção dos acessos ferroviários e viários como fatores indispensáveis ao desenvolvimento para a região.

O representante da Associação Miraclara facultou, ao vereador, um anteprojecto que visa o aproveitamento do potencial inerente ao Mira e à Barragem de Santa Clara, como parte integrante do desenvolvimento da região de Santa Clara.

Mesa temática 2	Grupo Participante	Local e Data
Metodologias e Práticas de Desenvolvimento Local em Territórios de Baixa Densidade	CMO, Associação Casas Brancas, Associação Animar “Projeto ASAS”, ADL, Associação Toca da Zorra, EDIA.	24 de Maio de 2013 Santa Clara-a-Velha, Casa do povo
Principais Reflexões do Grupo sobre o Tema		
Foi considerado <u>urgente o investimento</u> na região, quer <u>de entidades públicas</u> quer dos <u>privados e população em particular</u> , no sentido <u>da dinamização e aproveitamento dos recursos naturais existentes</u> neste interior, por vezes esquecido.		

Anexo 2 - Resultados das tarefas emanadas das Mesas Redondas

Designação

Melhoria das condições de acesso ao plano de água.

Parceiros/responsáveis

CMO, ARH, ABM

Ações Desenvolvidas e Respostas

Em 29/11/12 foram enviados orçamentos, por solicitação, á ARH para execução do acesso ao cais e do ancoradouro;

Em 25/01/2013 a ARH informa que não vai executar a obra por não o ter feito em 2012, ficando sem orçamento disponível;

Em 28/01/2013 decidiu-se orçamentar todo o investimento (projeto feito) para decisão de intervenção pela CMO;

Em 01/03/2013 ocorre o compromisso da ARH analisar a possibilidade se constituir como parceiro da CMO para a concretização dos investimentos de acesso público do núcleo 1: Acessos, Cais/Praia fluvial e Centro Náutico;

Após questão colocada pela CMO em 14/03/2013 a ARH responde que a CMO pode solicitar o título de utilização dos recursos hídricos para esses equipamentos e que relativamente ao parque de campismo “deve formalizar o pedido de instalação de uma unidade turística desse género”.

Proposta de Ação a Desenvolver

Projetar e orçamentar todos os elementos ainda em falta e que compõem os equipamentos descritos;

Formalizar os procedimentos sugeridos pela ARH, implicando a ADL e a ABM no assunto bem como alguns privados.

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Designação

Pugnar pela substituição da sinalética atual por uma mais amigável do utilizador!

Parceiros/responsáveis

CMO, JF, ARH

Ações Desenvolvidas e Respostas

Em 29/11/12 e em 28/01/2013 foi oficiada a ARH no sentido da alteração da sinalética, designadamente ao nível da revisão de materiais, dimensões, conteúdo informativo e locais de implantação das placas, em consonância com indicações do POA. Propor que a primeira placa, à chegada da Barragem, seja de Acolhimento e de Boas Vindas, com destaque para utilizações possíveis e respetiva localização e não o oposto.

Proposta de Ação a Desenvolver

Voltar a oficializar a ARH nos mesmos termos, solicitando autorização para que seja a CMO a produzir e colocar a placa de chegada.

Designação

Concretizar o espaço balnear previsto no POAS.

Parceiros/responsáveis

CMO, ARH

Ações Desenvolvidas e Respostas

Em 24/01/13 foi acordado iniciar o controlo de qualidade da água no núcleo 1 e 2, o que veio a ocorrer com o início da época balnear. Estas análises permitem classificar as águas da barragem como águas balneares.

Proposta de Ação a Desenvolver

Trabalhar com a ARH e com o promotor (Joaquim Rosalino) que se mostrou interessado na concessão do núcleo 2 (praia fluvial) na disponibilização de serviço de bar no local (a ARH já respondeu que poderia licenciar esse apoio de praia provisório).

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Designação

Apoiar a concretização de projeto de atividade aquática *Wakeboard* no espelho de água junto ao aglomerado urbano.

Parceiros/responsáveis

CMO, ARH, JF

Ações Desenvolvidas e Respostas

Em 29/11/12 foi solicitado, aos serviços, o levantamento topográfico e identificados os proprietários dos terrenos envolventes ao espelho de água contíguo ao aglomerado urbano de St.ª Clara, tendo sido executado em meados de fevereiro de 2013;

Executado o levantamento foi oficiada a ARH em 01/03/2013 no sentido em que se pronuncie sobre a proposta de projeto mesmo constatando, pelos levantamentos, que espaço não tem as medidas adequadas à modalidade conforme requisição do promotor.

Proposta de Ação a Desenvolver

Não tendo havido resposta deve fazer-se um ponto de situação do projeto para conclusão.

Designação

Proposta de eventos culturais e desportivos para 2013.

Parceiros/responsáveis

CMO

Ações Desenvolvidas e Respostas

Realização, em 21, 22 e 23 de Junho do festival solstício em parceria com a PédeXumbo e com a Juntas de Freguesia de St.ª Clara a Velha e de Saboia;

Feita proposta, em 28/01/2013, para a realização de maratona de BTT feita à Federação Portuguesa de Ciclismo;

Proposta de Ação a Desenvolver

Voltar a insistir para planear para 2014 a realização de eventos desportivos no território, eventualmente acrescidos de orientação.

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Designação

Validar da possibilidade de uma nova intervenção na “Ponte” de St.ª Clara.

Parceiros/responsáveis

CMO

Ações Desenvolvidas e Respostas

Foi oficiada a DRCA lentejo sobre esta questão e ainda não se pronunciou;

Proposta de Ação a Desenvolver

Voltar a insistir.

Designação

Mapear os locais de interesse “económico” e iniciativas empresariais com acesso por caminhos vicinais.

Parceiros/responsáveis

CMO

Ações Desenvolvidas e Respostas

Foi solicitado às Juntas de freguesia que priorizassem os caminhos vicinais tendo em conta os critérios enunciados mas as Juntas de freguesia entendem que já deram essa informação á DRVEP;

Proposta de Ação a Desenvolver

Solicitar á DRVEP os mapas destas 2 freguesias sobre os caminhos assinalados pelas Juntas de freguesia.

Designação

Mapear as necessidades de formação do interior solicitando a todos os participantes que nos enviem contributos sobre este assunto.

Parceiros/responsáveis

CMO/DDE

Ações Desenvolvidas e Respostas

Foi construído inquérito para recolha de dados sobre as necessidades de formação no território;

Proposta de Ação a Desenvolver

Tratar e compilar tudo, e, solicitar reunião para inícios de Setembro com as entidades formadoras referenciadas no território (IEFP, FO, TAIPA, ADL e ESDIME).

Anexo 3 - Projetos/Orçamento

A construção dos projetos obrigou à definição de um formulário resumo do projeto que seja capaz de identificar de forma sumária o descritivo do projeto, os seus objetivos, quem são os parceiros, a entidade promotora e sua responsabilidade orçamental em termos percentuais, deve ter uma previsão orçamental e um cronograma de realização do projeto definido pelas ações.

Para melhor compreensão do cronograma de cada projeto importa construir um descritivo de correspondência entre as cores apresentadas e o descritivo de ação:

Cor	Descritivo
	Sem Atividade
	Atividade/Ação em preparação
	Atividade/Ação em realização/concretização
	Atividade/Ação a decorrer/funcionamento

Das propostas recebidas, fossem de projetos ou fossem de simples propostas de alterações a projetos, e/ou construídas durante todo o processo importa realçar o seu estado de alguma indefinição, importa ainda realçar que não foi construído nenhum modelo de aceitação de projetos e muito menos foram estabelecidos critérios e/ou comissões para a aceitação de propostas.

Nesta fase as propostas e sugestões foram incorporadas, todas, sejam como novos projetos, sejam como ações em projetos que foram redefinidos. Foram aceites porque se entende que a riqueza da reflexão e dos contributos cabem, sempre couberam, numa perspetiva de permeabilidade, abertura e de flexibilidade na certeza de que nenhuns foram maus contributos e, faltando ainda algum amadurecimento do plano, o próprio processo de salvaguarda e de inclusão da diversidade de propostas pode enriquecer, ainda mais, todo o plano e todo o processo de construção de um interior com mais esperança.

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Designação do Projeto	Modelo de Governança												
Descritivo	Este projeto visa essencialmente assegurar o funcionamento de toda a intervenção tendo como preocupação a transversalidade, o funcionamento em rede e a permanente dinamização dos fóruns dos projetos. Para além disso quer assegurar uma ligação entre toda a parceria alimentando o funcionamento do CD. Objetivamente, assegura, a partir da <u>abertura do Posto de Turismo de St.ª Clara-a-Velha</u> , a equipa técnica, a comunicação, divulgação e a avaliação externa.												
Objetivos Específicos	O Conselho diretivo é constituído e reúne com a regularidade prevista e com uma média de 60% dos membros; todos os fóruns de projeto são implementados e funcionam com regularidade prevista; Realização de, pelo menos, três oficinas anuais de formação e divulgação do plano de ação; Presença trimestral nos meios de comunicação social regionais; Participação anual em colóquio externo;												
Promotor	Município de Odemira (70%) Junta de Freguesia de S.ª Clara-a-Velha (15%) Junta de Freguesia de Luzianes Gare (5%) Junta de Freguesia de Saboia (5%) Junta de Freguesia de S. Martinho das Amoreiras (5%)												
Parceria	Membros da CSIF (Conselho Diretivo)												
Orçamento	Recursos humanos e funcionamento									250.000€			
	Obras de adaptação e requalificação do espaço									15.000€			
	Equipa externa de avaliação									20.000€			
	Apoios Estimados (QEC/Nacional + MO + JF)									135.000€			
Cronograma	13'	14'	15'	16'	17'	18'	19'						
Constituição do CD													
Obras de adaptação PT													
Equipa Técnica													
Fórum dos Projetos													
Plano de Comunicação													
Equipa de Avaliação													

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Designação do Projeto	Mobilização da população escolar												
Descritivo	Este projeto visa essencialmente assegurar a apropriação dos jovens face ao projeto e ao seu próprio território como espaço de identidade (património, cultura, produtos emblemáticos, etc.) e de oportunidades. Trata-se de um projeto de médio longo prazo onde se pretende que os jovens sejam os primeiros embaixadores do seu território e que ganhem a vontade de voltar.												
Objetivos Específicos	Construído e Aplicado, em todas as escolas do território do plano de ação, um programa de natureza vertical (desde o pré-escolar até ao final do 3.º Ciclo) cujos conteúdos passem pela valorização do conhecimento sobre o património, saberes fazer (artes/ofícios e construção tradicional) e recursos (biológicos ou não) do território;												
Promotor	Agrupamento de Escolas de Saboia (100%)												
Parceria	Membros da CSIF (Conselho Diretivo)												
Orçamento	Recursos humanos e funcionamento									99.000€			
	Apoios Estimados (PACE - MO)									30.000€			
	Apoios Estimados (Mus-e - MO)									24.000€			
	Apoios Estimados (AEC's - ME)									45.000€			
Cronograma	13'	14'		15'			16'		17'		18'		19'
Construção dos conteúdos do Projeto													
Mus-e													
Projeto (1) PACE no 2.º e 3.º Ciclos													
Projeto (2) PACE no 2.º e 3.º Ciclos													
AEC's													

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Designação do Projeto	MiraClara												
Descritivo	O projeto pretende, numa lógica de intervenção próxima da ocorrida na freguesia de Querença no Algarve, desenvolver uma ação transformadora territorialmente localizada no troço do rio Mira que medeia entre a Aldeia de St.ª Clara-a-Velha e o paredão da Albufeira da St.ª Clara. De um modo geral pretende-se que 5 estagiários possam, ao abrigo de programa financiado pelo IEFP e durante 12 meses, desenvolver uma ação concertada a partir das suas (multi)competências que produza mudança de forma sustentável no modelo de gestão e de aproveitamento do território objeto de intervenção.												
Objetivos Específicos	Potenciar as mais-valias da Barragem de Santa Clara em articulação estreita com a Aldeia de Santa Clara e qualificar o Percurso Fluvial ao longo do rio Mira, entre a Barragem e a Aldeia. Resolução de obstáculos à boa gestão e manutenção da FRA e do troço do Mira a montante. Constituição de entidade com competências TC na área dos Recursos Hídricos, com sede no ICO.												
Promotor	Junta de Freguesia de St.ª Clara-a-Velha (100%)												
Parceria	Membros da CSIF (Conselho Diretivo); ABM; APA/ARH; Instituto Politécnico de Beja / Universidade de Évora												
Orçamento	Recursos humanos e funcionamento									60.000€			
	Apoios Estimados (Junta de freguesia de St.ª Clara-a-Velha)									8.500€			
	Apoios Estimados (IEFP)									43.000€			
	Apoios Estimados (MO)									8.500€			
Cronograma	13’	14’		15’		16’		17’		18’		19’	
Construção da Ação e execução do Projeto													

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Designação do Projeto	Floresta Sustentável _ Investigação/Ação												
Descritivo	Com este projeto em formato de estudo e proposta de ações pretende-se compreender o coberto florestal (realidade, tendências e análise de custo/benefício) com vista à implementação de uma ZIF (Zona de Intervenção Florestal) no território bem como a edição de materiais de suporte aos proprietários com vista ao caminhar para a constituição de uma floresta sustentável (em termos económicos e ambientais/biodiversidade) que garanta emprego e criação de riqueza no território.												
Objetivos Específicos	Realização de um estudo que resulte na edição de um mapa de otimização dos recursos florestais no território; Construir e implementar plano de formação para operadores florestais; Criar (ou sedear uma já existente) uma empresa com competências na Gestão Florestal/Ambiental/Cinegética; Criação de uma ZIF (Zona de Intervenção Florestal); Apoio a 10 candidaturas de reordenamento florestal;												
Promotor	Município de Odemira (40%)												
Parceria	ICNF; IEFP; Instituto Politécnico de Beja e/ou Universidade de Évora; Agrupamento de Escolas de Saboia; PORTUCEL/SOPORCEL; Proprietários e/ou Produtores Florestais; Empresas Locais de Gestão Florestal;												
Orçamento	Estudo e Edição								15.000€				
	Plano de Formação, ZIF e Apoio a Candidaturas								10.000€				
	Apoios Estimados (Empresas/Proprietários + IEFP/QEC)								10.000€				
	Apoios Estimados (PORTUCEL/SOPORCEL)								5.000€				
	Apoios Estimados (CMO)								10.000€				
Cronograma	13’	14’	15’	16’	17’	18’	19’						
Estudo e Edição “Floresta Sustentável”													
Plano de Formação													
Empresa de Gestão Florestal													
Criação de ZIF													
Apoio à elaboração de candidaturas													

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Designação do Projeto	Floresta e os Espaços Urbanos												
Descritivo	Com este projeto pretende-se trabalhar em termos de controlo de caudais, consolidação de taludes, beneficiação paisagística, colocação de mobiliários urbano de exterior e definição/colocação de sinalética nos troços ribeirinhos “urbanos” das localidades de Pereiras Gare, de Aldeia das Amoreiras, de Saboia e de Luzianes gare por forma a implementar uma rede de espaços de usufruto de elevado valor ambiental e paisagístico.												
Objetivos Específicos	Concretização de 4 projetos de valorização paisagística em linhas de água nos seus troços “urbanos”.												
Promotor	Juntas de Freguesia de St.ª Clara, Saboia, Luzianes Gare e de S. Martinho das Amoreiras (100%)												
Parceria	ICNF; IEFP; MO; Agrupamento de Escolas de Saboia; PORTUCEL/SOPORCEL; Proprietários e Empresas Locais;												
Orçamento	Estudos e Projetos									40.000€			
	Obras									100.000€			
	Apoios Estimados (QEC/PRODER)									85.000€			
	Apoios Estimados (Empresas Locais e Proprietários)									5.000€			
	Apoios Estimados (JF)									50.000€			
Cronograma	13’	14’		15’		16’		17’		18’		19’	
Estudos e Projetos													
Candidaturas (QEC)													
Execução													

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Designação do Projeto	Centro de Valorização da Paisagem Rural (CVPR)												
Descritivo	O CVPR pretende constituir-se como espaço pedagógico, de formação, experimentação, investigação, valorização e reintrodução de raças e variedades locais, em áreas como apicultura, caprinicultura, horticultura, ervas aromáticas/medicinais, bem como em cogumelos. Pretende ainda constituir-se como espaço pedagógico/didático/formativo que permita a visitação diária, a organização de colónias de férias, ações de formação/sensibilização e a residência de investigadores/estudantes de forma regular.												
Objetivos Específicos	Criação de um Banco de Sementes; Criação de espaço de incubação de empresas agrícolas em modo de produção sustentável/biológico; Implementação de 10 ações de formação e 10 ações de sensibilização para agricultores e população geral; realização de 5 colónias de férias; realização de 5 estudos académicos sobre produtos locais; realização de investigação em melhoria genética em 2 raças autóctones e 5 variedades de plantas e cogumelos; 6 novas empresas agrícolas constituídas;												
Promotor	TAIPA, CrI (100%)												
Parceria	MO; ICNF; DRAA; IEFP; AASACV; CAPRIMIRA; ABM; Instituto Politécnico de Beja e/ou Universidade de Évora; Agrupamento de Escolas de Saboia; PORTUCEL/SOPORCEL; Proprietários e/ou Produtores Agrícolas/Florestais; Empresas Locais;												
Orçamento	Recursos Humanos (1 TS 50% + 1 AO 100%)								90.000€				
	Colonias de Férias, Investigação e formação								100.000€				
	Obras (operacionais, investigação e residência)								250.000€				
	Apoios Estimados (receitas de rendas, colonias, etc...)								20.000€				
	Apoios Estimados (FCT, QEC/PRODER, IEFP)								310.000€				
	Apoios Estimados (CMO)								60.000€				
Cronograma	13'	14'	15'	16'	17'	18'	19'						
Constituição da parceria e desenho específico das ações													
Implementação do CVPR													

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Designação do Projeto	Produtos Agroalimentares_qualificar e construir a fileira (E_Qualifica)												
Descritivo	Com o E_Qualifica, em formato de investigação/ação, pretendemos identificar os produtos locais com potencial de diferenciação, caracteriza-los (onde estão, modo de produção, características intrínsecas de cada produto) e identificar as suas potencialidades (quantidades potencialmente produzidas, que produtores/pessoas existem com possibilidades de os produzir, quais os mercados potenciais) bem como definir a construção de uma fileira de cada uma dos produtos desde a produção até à comercialização.												
Objetivos Específicos	E_Qualificar 3 produtos agroalimentares característicos e diferenciadores do território; Criação de 4 novas empresas associadas aos produtos E_Qualificados; Integrar, reconvertendo, 2 empresas existentes na fileira dos produtos E_Qualificados;												
Promotor	Município de Odemira (100%)												
Parceria	QUALIFICA/ADRAL; DRAA; TAIPA; ICNF; IEFP; AASACV; CAPRIMIRA; ABM; Instituto Politécnico de Beja e/ou Universidade de Évora; Agrupamento de Escolas de Saboia; Produtores Agrícolas/Florestais e Empresas Locais;												
Orçamento	Recursos Humanos (QUALIFICA/ADRAL)								10.000€				
	Apoio à constituição e reconversão de empresas								250.000€				
	Apoios Estimados (QUALIFICA/ADRAL)								5.000€				
	Apoios Estimados (QEC/PRODER, IEFP)								125.000€				
	Apoios Estimados (Produtores e Empresas Locais)								125.000€				
	Apoios Estimados (CMO)								5.000€				
Cronograma	13'	14'		15'		16'		17'		18'		19'	
E_Qualificar 3 produtos													
Constituição e reconversão de empresas													

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Designação do Projeto	Programa integrado de apoio técnico (de gestão) à renovação da estrutura das explorações agrícolas locais e o incentivo ao uso de raças autóctones (PI_Raças Autóctones)												
Descritivo	O PI_Raças Autóctones pretende constituir-se como <u>um programa de extensão rural centrado sobre a valorização e reintrodução das raças autóctones</u> identificadas para o território, como sejam: Raça Suína Alentejana, Raça Caprina Charnequeira, Raça Ovina Merino e Raça Bovina Garvonesa. Este trabalho de sensibilização e de apoio técnico pretende que a reintrodução se faça associado a maneios de produção sustentáveis/biológicos e numa lógica de multifuncionalidade da exploração agrícola.												
Objetivos Específicos	Garantir a reconversão de 5 explorações para o uso de raças autóctones sendo 2 delas em modo de produção biológico; Garantir 10 novas explorações/empresas agrícolas com utilização de raças autóctones sendo 7 delas em modo de produção biológico;												
Promotor	TAIPA, CrI (100%)												
Parceria	QUALIFICA/ADRAL; ICNF; DRAA; MLA, SA; IIEFP; AASACV; CAPRIMIRA; ABM; Instituto Politécnico de Beja e/ou Universidade de Évora; Agrupamento de Escolas de Saboia; Produtores Agrícolas/Florestais e Empresas Locais;												
Orçamento	Recursos Humanos (1 TS 50% + 1 AO 100%)								90.000€				
	Constituição e reconversão de explorações/empresas (15)								1.500.000€				
	Apoios Estimados (QEC/PRODER, IIEFP)								750.000€				
	Apoios Estimados (Produtores e Empresas Locais)								750.000€				
	Apoios Estimados (Receita de Candidaturas)								75.000€				
	Apoios Estimados (CMO)								15.000€				
Cronograma	13'	14'	15'	16'	17'	18'	19'						
PI_Raças Autóctones													

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Designação do Projeto	Estruturas Publicas do Plano de Ordenamento da Albufeira de St.ª Clara-a-Velha (P_POA)											
Descritivo	O P_POA pretende constituir-se como o projeto para dar consequência, em termos de valorização territorial, ao constante no POA, designadamente as estruturas de natureza pública constantes nos Núcleos 1 e 2, como são o acesso à água, a sinalização e as estruturas de oferta turística.											
Objetivos Específicos	Construção dos elementos de acesso à água constantes no núcleo 1; Construção do Centro Nautico constante no núcleo 1; Construção da praia Fluvial constante no núcleo 1 e criar todas as condições para construção da praia fluvial prevista no núcleo 2; Implementação de um plano de sinalética turística amigo do visitante; Implementação de um plano de formação para os agentes locais;											
Promotor	Município de Odemira (100%)											
Parceria	APA/ARH; ABM; ERTAlentejo; Casas Brancas; ADL/Esdime; TAIPA, Crl; Juntas de Freguesia; Empresas Locais											
Orçamento	Acesso à Água (núcleo 1)								100.000€			
	Centro Nautico (núcleo 1)								50.000€			
	Praias Fluviais (núcleo 1 e 2)								100.000€			
	Plano de Sinalética (POA)								30.000€			
	Plano de Formação (POA)								40.000€			
	Apoios Estimados (QEC_”PRODER”_”POPH”, IEFP)								264.000€			
	Apoios Estimados (APA/ARH)								28.000€			
	Apoios Estimados (CMO)								28.000€			
Cronograma	13’	14’	15’	16’	17’	18’	19’					
Acesso à Água/núcleo 1												
Centro Nautico/núcleo 1												
Praias Fluviais/núcleo 1,2												
Plano de Sinalética/POA												
Plano de Formação/POA												

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Designação do Projeto	Plano Integrado de Eventos Culturais&Desportivos complementares de apoio ao produto “Ar Livre” (PI_C&D)												
Descritivo	O PI_C&D visa analisar todos os eventos culturais e desportivos que se realizam no território e implementar, a partir deles e dos seus promotores, uma rede de eventos que se constitua como motivo de atractividade do território. Para além da rede de eventos importa estruturar uma intervenção sobre os recursos/”bens culturais” que se constitua como uma verdadeira rede de promoção/valorização territorial												
Objetivos Específicos	Concretizar rede de caminhos e centros de BTT; Concretizar rede percursos pedestres que integrem um conjunto de bens culturais de todo o território; Realizar 1 evento desportivo de nível nacional/ano; Realizar 1 evento cultural de nível nacional/ano; Criação de rede anual de eventos culturais/económicos de nível regional;												
Promotor	Município de Odemira (100%)												
Parceria	ERTA Alentejo; Casas Brancas; Associações Locais; ZUT; PédeXumbo; Juntas de Freguesia; Empresas Locais												
Orçamento	Rede de caminhos e centros de BTT + PP								140.000€				
	Evento Desportivo e Cultural Anual								270.000€				
	Rede anual de eventos culturais/económicos								240.000€				
	Apoios Estimados (RMAACR - CMO)								120.000€				
	Apoios Estimados (RMPAD - CMO)								120.000€				
	Apoios Estimados (Protocolo/Serviços - CMO)								80.000€				
	Apoios Estimados (Receitas de entradas e patrocínios)								238.000€				
	Apoios Estimados (QEC_”PRODER” e IEFPP)								92.000€				
Cronograma	13’	14’	15’	16’	17’	18’	19’						
Rede BTT													
Rede PP													
Rede de Eventos													
Eventos C&D Nacionais													

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Designação do Projeto	Plano Integrado de Comunicações e Transportes (PIC&T)											
Descritivo	O PIC&T visa criar as condições logísticas de acesso ao território e intra-território, seja porque se melhoram as condições físicas de acesso (mesmo as comunicações imateriais) seja porque se melhoram as condições de circulação por via da rede de transportes coletivos.											
Objetivos Específicos	Projetar/Orçamentar e Concretizar a ampliação da plataforma de embarque/desembarque na estação Saboia/St.ª Clara-a-Velha; Avaliar e projetar/orçamentar a ligação Pereiras Gare/Viradouro; Todos os aglomerados urbanos cobertos por rede telemóvel e todos com pontos gratuitos de acesso á NET; Definir o conjunto de caminhos rurais prioritários e definir plano de manutenção; Definida uma rede de transportes coletivos sustentável;											
Promotor	Município de Odemira (100%)											
Parceria	EP; REFER; PORTUCEL/SOPORCEL; Juntas de Freguesia; Empresas Locais											
Orçamento	Plataforma da Estação Saboia/St.ª Clara-a-Velha								0 €			
	Ligação Pereiras Gare/Viradouro e Caminhos Rurais (RCR)								0€			
	Rede Local de Acesso/NET								0€			
	Rede de Transportes Coletivos								0€			
	Apoios Estimados (J.F.)								0€			
	Apoios Estimados (CMO)								0€			
	Apoios Estimados (REFER + Rodoviária + Privados)								0€			
	Apoios Estimados (QEC)								0€			
Cronograma	13'	14'		15'		16'		17'		18'		19'
Plataforma Saboia/St.ª Clara-a-Velha												
Ligação Pereiras Gare/Viradouro e "RCR"												
Rede Local de Acesso/NET												
Rede de Transportes Coletivos												

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Designação do Projeto	Programa de Apoio à Criação de Empresas (Pr_ ACE)												
Descritivo	O Pr_ ACE visa encontrar espaços e construir parcerias para a viabilização de iniciativas empresariais, sejam elas associadas aos recursos locais sejam iniciativas no âmbito das indústrias criativas. É neste domínio que uma política de diplomacia e de concertação entre atores é fundamental para que se consiga um resultado positivo.												
Objetivos Específicos	Planear, projetar e orçar a concretização de um parque logístico e de fixação de empresas; Concretizar espaços de incubação de empresas; Criar as condições de parceria para a requalificação de 3 espaços de iniciativas empresariais de apoio ao desenvolvimento (Casa PEPE, Lagar de St.ª Clara e Casão ZUT)												
Promotor	Município de Odemira (100%)												
Parceria	Juntas de Freguesia; Empresas Locais												
Orçamento	Parque de Logística e Fixação de Empresas								0 €				
	Incubadora de Empresas								0€				
	Casa PEPE								0€				
	Casão ZUT								200.000€				
	Lagar de St.ª Clara								0€				
	Apoios Estimados (CMO)								0€				
	Apoios Estimados (Privados)								100.000€				
	Apoios Estimados (QEC e IEF)								100.000€				
Cronograma	13'	14'	15'	16'	17'	18'	19'						
Parque logístico e de fixação de empresas													
Incubadora de Empresas													
Casa PEPE													
Casão ZUT													
Lagar de St.ª Clara													

Metodologias de Intervenção em Áreas de Baixa Densidade

- O caso do Interior Sul de Odemira -

Em termos finais importa ter uma visão global sobre a distribuição provável das verbas ao longo dos 7 (sete) anos do plano assim como ter uma noção da natureza dessas verbas (sejam publicas, sejam privadas).

Quadro Global de Investimentos (em euros (€) a preços constantes)

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
CMO(Nov)	0	73.000€	77.000€	51.000€	41.700€	41.700€	41.700€
CMO(Exis)	35.000€	44.000€	49.000€	44.000€	44.000€	44.000€	44.000€
CMO total	35.000€	117.000€	125.000€	95.000€	85.700€	85.700€	85.700€
JF	0€	23.000€	23.000€	23.000€	23.000€	23.000€	23.000€
Estado	0€	16.800€	16.800€	16.800€	7.500€	7.500€	7.500€
Privados	34.000€	34.000€	272.000€	372.000€	207.000€	207.000€	207.000€
QEC	0€	95.000€	329.500€	429.500€	267.000€	267.000€	267.000€
Total	69.000€	285.800€	766.300€	936.300€	590.200€	590.200€	590.200€

Relativamente a este cálculo geral importa referir que os projetos de previsível maior valor financeiro não estão contabilizados e, finalmente, importa ter a noção de que o desenvolvimento do QEC (quadro estratégico comum) pode influenciar fortemente os prazos de realização de todos os projetos.